UMA PALAVRA AOS EDUCADORES

Prezado educador (a),

O tema da Campanha da Fraternidade de 2018 é: "Fraternidade e superação da violência" e tem como lema: "Vós sois todos irmãos" (Mt 23,8).

A Campanha da Fraternidade, abordando a realidade, nos provoca a ser construtores da paz e gestores da fraternidade.

A construção da paz e a superação da violência necessitam de específica educação. Como "a paz deve estar primeiro nos espíritos para poder verificar-se depois nos acontecimentos", a educação adquire papel de primeira relevância.

Superar a violência é tarefa de todas as pessoas de boa vontade, mas a contribuição do educador fará a diferença. Lembre-se sempre, **educador comprometido**:

"Os conscientes hão de brilhar como relâmpagos, os que educam para a justiça brilharão para sempre como estrelas". (Dn 12,3)

CAMPANHA DA FRATERNIDADE NA ESCOLA

O objetivo deste material é oferecer à comunidade escolar a possibilidade de refletir e agir a partir do tema da Campanha da Fraternidade de 2018.

TEMA: "Fraternidade e superação da violência"

LEMA: "Vós sois todos irmãos"

O CARTAZ DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2018

O cartaz apresenta um grupo de pessoas de idades e etnias diferentes representando a multiplicidade da sociedade brasileira. As pessoas formam um círculo e unem as mãos, indicando que a superação da violência só será possível a partir da união de todos, um pacto firmado em agir para combater a cultura da violência, através da tolerância e da paz. A violência atinge toda a sociedade brasileira em suas múltiplas esferas. Fraternidade entre as pessoas é o que se busca.

POR QUE PARTICIPAR DA CAMPANHA

O Tema proposto pela Campanha da Fraternidade de 2018, "Fraternidade e Superação da Violência", é uma oportunidade para refletirmos sobre as formas de violência presentes em nossa sociedade e iniciarmos um processo de construção da fraternidade, promovendo a cultura da paz. Sofremos e estamos quase estarrecidos com a violência. Não apenas com as mortes que aumentam, mas também por ela perpassar quase todos os âmbitos da nossa sociedade. A ética que norteava as relações sociais está esquecida. Hoje, temos corrupção, morte e agressividade nos gestos e nas palavras. Assim, a cada dia aumenta a crença na nossa incapacidade de vivermos como irmãos. Por tudo isso, a Igreja Católica quer ajudar todas as pessoas a buscar uma convivência pacífica na família e na sociedade.

"A solução para os problemas atuais está na abertura do coração para Deus, para que nos ajude a vencer a violência, a acumulação doentia de bens, a degradação moral, a sede de prazer e de poder. A luta contra a maldade e os crimes começa no coração de cada um. A sociedade só encontrará paz e harmonia no pleno respeito à vida e na vontade decidida de criar condições dignas para todos". (Dom Luciano de Almeida)

QUEBRANDO A CUCA E REFLETINDO

Família e escola são espaços de acolhida, aprendizagem e formação de valores. Também são locais onde a violência explode, às vezes de forma silenciosa, às vezes em situações de muita dor. Para que a Paz floresça, é preciso cultivar o amor. Ter atitudes de paz: ser gentil, dialogar, aprender a escutar, pedir desculpas quando erra, entender o outro, perdoar, ouvir e dizer boas palavras.

Levar o estudante a refletir e analisar a sua conduta é o objetivo dos textos que foram selecionados para esta primeira etapa do trabalho.

Texto 1 – Experiência de Superação...

Na escola do Riachão os alunos apresentavam um comportamento diferente. Eles costumavam chamar os outros por apelidos que sempre evidenciavam alguma característica desfavorável da criança alvo do xingamento. Sim, porque esses apelidos não eram carinhosos e afetivos como existem muitos. Eram desrespeitosos e cruéis.

José Cirilo, um aluno do sétimo ano, era o principal incentivador dessa prática. Por isso, quando Ângela, tão tímida e educada, veio estudar nesta escola, Cirilo logo arranjou para ela um apelido depreciativo.

Como a menina, sempre muito educada, nunca revidava, ele passou a atormentá-la de outras formas: pregava sustos, ameaçava contar à professora que a vira colando na prova, etc.

Lídia, a mãe de Ângela, foi notando a filha muito triste. Não queria ir para a escola e só a muito custo contou-lhe tudo. Dona Lídia foi conversar com a Direção da Escola em busca de saídas para aquela situação. Ela ficou sabendo, pelo relato da diretora, que Cirilo era maltratado pelo irmão mais velho, portanto, também precisava de ajuda. Então Lídia sugeriu um encontro, na escola, com as famílias. Seria uma oportunidade para que todos apresentassem propostas para uma convivência pacífica.

O evento contou com a participação de muitas famílias e o resultado foi muito positivo, pois alterou, para melhor, o comportamento de todos: alunos, professores, pais, funcionários. A proposta de pequenos gestos de ternura, no dia a dia, favoreceu a mudança. O respeito, a gentileza, a tolerância, a paciência passaram a ser práticas constantes no ambiente escolar e familiar.

- Professor, sugerimos examinar este texto sob três aspectos:

1. **O ambiente escolar:** *(discussão sobre as atitudes dos alunos)*

   O que, na sua escola, permite que você a julgue parecida com a do Riachão?

2. **A participação da Família:** (importância do contato familiar com a direção da escola; reforço das medidas disciplinares, etc.)

   No texto, em que aspectos isso aconteceu? Quais as consequências positivas desse contato?

3. **A atitude dos alunos:** (Levar os alunos a colocar-se como responsável colaborador na criação e manutenção de um ambiente de Paz)

O que você faz para que seus colegas vivam em um ambiente de paz? Como ser um mensageiro da paz? Como exercer a fraternidade no ambiente escolar e no meio em que vive?

APROFUNDANDO

A paz é uma esperança possível. Somos todos convidados a persistir no ca-caminho da paz. Aderir a uma cultura de paz é nortear a vida nos princípios de liberdade, justiça, democracia, tolerância, solidariedade, cooperação, pluralismo, diversidade cultural, diálogo e entendimento.

Texto 2 – Posso Ajudar!!!?

O Professor Álvaro leciona história e é um ativista da cultura da paz. Quando ficou sabendo que o tema da Campanha da Fraternidade de 2018 era "Fraternidade e superação da violência", logo planejou para seus alunos uma atividade que denominou: "Diálogo para a Paz".

Em sala de aula, deu início à conversa dizendo: a história da humanidade sempre destacou como louváveis os que vencem as guerras e assumem o poder. Isso, no entanto, trouxe muita morte, dor e violência. Hoje, apesar de todo desenvolvimento do engenho humano, continuamos vivendo em uma sociedade violenta e injusta.

Então, distribuiu entre os alunos os objetivos da Campanha. Ele começou lendo o Objetivo Geral: **"Construir a fraternidade, promovendo a cultura da paz, da reconciliação e da justiça à luz da Palavra de Deus como caminho de superação da violência"**. Em seguida um aluno fez a leitura dos Objetivos Específicos.

O Professor então lançou um desafio para os alunos: indicar um objetivo específico para ser assumido por todos, através de gestos concretos.

Os alunos debateram e decidiram que poderiam trabalhar visando o objetivo: "Valorizar a família e a escola como espaços de convivência fraterna, de educação para a paz e de testemunho do amor e do perdão".

Encerrando a primeira etapa da atividade, o Professor Álvaro foi logo engatando a próxima: E quais serão as ações que iremos realizar para superar a violência e instaurar a cultura da Paz?

Este segundo texto permite ao professor explorar a importância da Campanha da Fraternidade e seu engajamento: vivenciando, analisando os objetivos propostos; estimulando os alunos a, a exemplo do personagem, partir para atitudes concretas de fraternidade

- Você acha importante a reflexão sobre a superação da violência? Por quê?
- O que você tem feito ou pode fazer para contribuir com a cultura da paz?
- Quem, em sua opinião, hoje, fala de Paz?
- Você classificaria como atuais as palavras de Einstein? Comente.

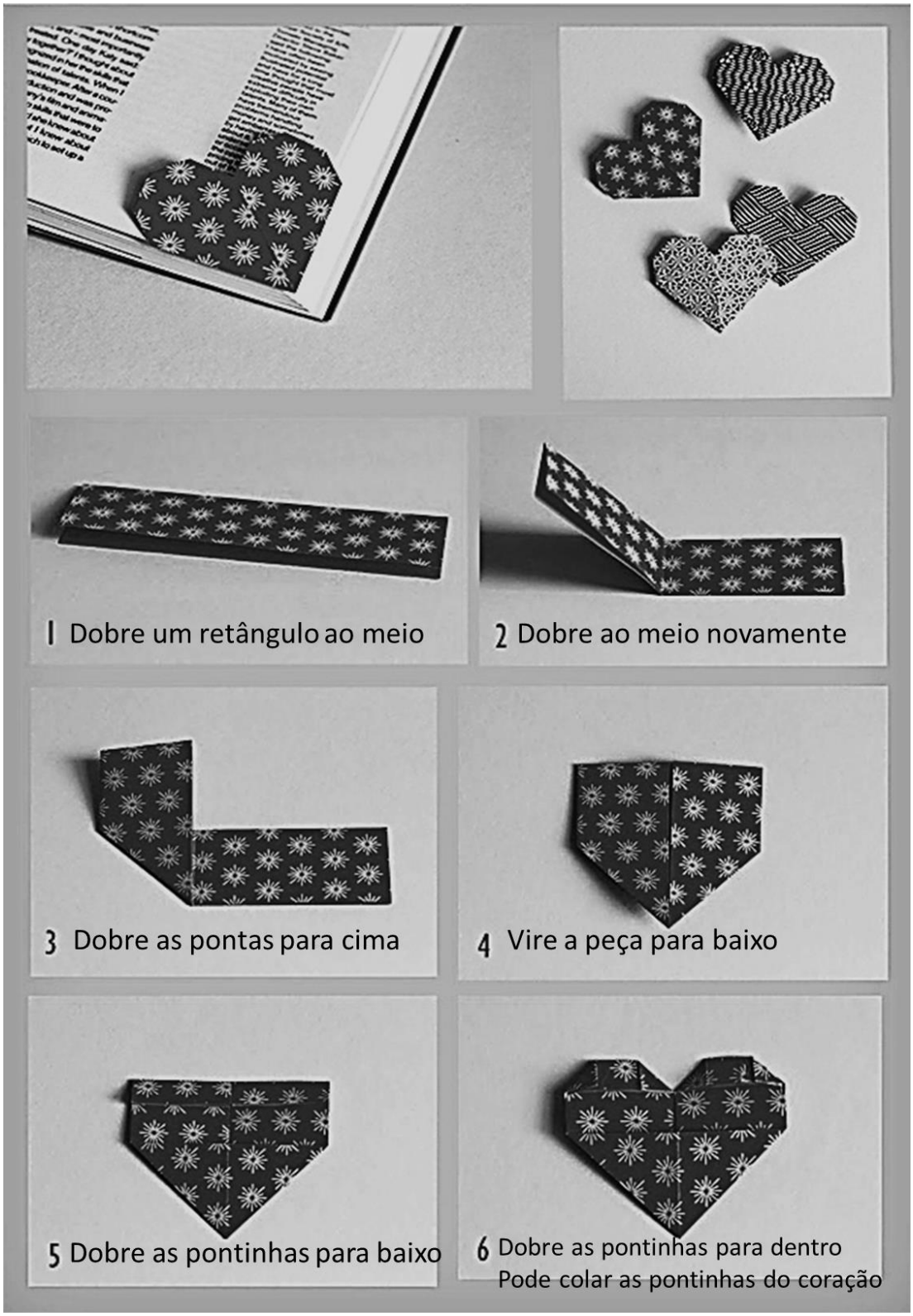
"Não existem sonhos impossíveis para aqueles que realmente acreditam que o poder realizador reside no interior de cada ser humano. Sempre que alguém descobre esse poder, algo antes considerado impossível, se torna realidade". (Albert Einstein)

CONCLUSÃO

"Comprometemo-nos, através oração e da ação, a tornar-nos pessoas que baniram dos seus corações palavras e gestos de violência, e a construir comunidades não violentas, que cuidem da Casa Comum". (Papa Francisco)

ESPAÇO CURUMIM

Um fácil origami de coração que pode ser um marcador de página.



(Foto: vivianemclean.com.br)

Vamos colocar nos corações mensagens de paz. Você será o mensageiro.
Escolha o lugar e as pessoas que irão receber essas mensagens.